

REPORTAGEM ESPECIAL

Acácia-negra vira motor do agronegócio familiar no Rio Grande do Sul

A história da silvicultura comercial gaúcha está intimamente ligada à expansão da acácia-negra e ao desenvolvimento de uma cadeia produtiva que hoje envolve milhares de agricultores familiares. Atualmente, mais de 80% dos plantios da espécie no Estado estão localizados em propriedades com menos de 20 hectares. Cerca de 6 mil famílias cultivam a espécie no Rio Grande do Sul, obtendo renda com a comercialização da casca e da madeira.

“A maior parte do fornecimento de matéria-prima da empresa vem de pequenos e médios produtores rurais. Oferecemos mudas melhoradas, adubo, assistência técnica e, dessa forma, esses fornecedores obtêm maior produtividade que a média do mercado. E a empresa também opera com plantios próprios”, afirma o diretor presidente da Seta S/A, Diogo Leuck.

A empresa atua em diferentes etapas da cadeia produtiva, desde a pesquisa genética e produção de sementes até o plantio, colheita, fabricação de cavacos de madeira, exportação de toras e de-

envolvimento de novos produtos derivados do tanino.

“A expectativa é positiva para os próximos anos, pois os investimentos em biocombustíveis, especialmente na produção de etanol de segunda geração, devem impulsionar o consumo de biomassa florestal”, aponta Leuck. Além disso, a indústria moveleira vem ampliando o raio de busca por matéria-prima, sinalizando oportunidades para novos plantios.

A sustentabilidade é outro diferencial, pois a acácia-negra é uma espécie leguminosa capaz de fixar nitrogênio no solo, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas. Além disso, aproximadamente 55% das áreas vinculadas à atividade são destinadas à preservação ambiental, incluindo Áreas de Preservação Permanente (APPs) e reservas legais, pois, para cada um hectare de floresta de acácia, a empresa conta com 1,22 hectares de preservação.

A empresa também aposta em inovação para ampliar a competitividade da cadeia produtiva com a chegada ao mercado dos

primeiros resultados do programa de melhoramento genético, com mudas com potencial para produzir até 80% mais madeira, além de proporcionar maior uniformidade e qualidade para fins industriais. “Além disso, os novos usos do tanino vêm ampliando o mercado da acácia-negra. Antes concentrado no curtimento de couro, o produto hoje é utilizado em segmentos como tratamento de água e efluentes, nutrição animal, cosméticos, bebidas, alimentos, construção civil e bioprodutos”, diz Leuck.

Mas, apesar do histórico de crescimento, o setor como um todo atravessa um momento desafiador pela desaceleração de mercados consumidores, o que levou à redução da demanda global por madeira e pressionou os preços. O executivo também aponta como gargalos a alta carga tributária e o alto custo logístico, pela dependência do modal rodoviário.

“O Estado está muito distante dos grandes mercados consumidores, como Ásia, UE e EUA. A alta do custo do diesel nos impactou muito mais do que outros estados ou países”, aponta.



Leuck está otimista com a produção de etanol de segunda geração

Dexco aposta em parceria com pequenos produtores para fortalecer cadeia florestal

DEXCO/DIVULGAÇÃO/JC



Empresa fomenta 242 produtores em 19 municípios do RS, diz Machado

No Rio Grande do Sul, a relação com pequenos e médios produtores rurais ocupa papel importante dentro da estratégia da Dexco S/A. No Vale do Taquari, a empresa mantém um dos mais antigos programas de fomento florestal do País, beneficiando atualmente 242 produtores distribuídos em 19 municípios, cujas propriedades possuem área média de 19 hectares e recebem assistência técnica, segurança de investimento e garantia futura de compra da madeira.

O programa contribui para a diversificação da renda das famílias e para o fortalecimento econômico das comunidades onde a atividade florestal está inserida. “A iniciativa já atravessou períodos de instabilidade econômica, eventos climáticos extremos e até a pandemia de Covid-19, mantendo o relacionamento com os produtores e buscando soluções conjuntas para os desafios enfrentados no campo”, afirma o diretor florestal da companhia, Anderson Lins Machado.

Com 75 anos de história completados em 2026, a empresa consolidou sua posição como a maior produtora brasileira de painéis de

madeira industrializada e uma das principais referências do setor florestal nacional. Um dos marcos históricos da empresa ocorreu em 1995, quando se tornou a primeira do Hemisfério Sul a conquistar a certificação FSC de manejo florestal, reconhecimento internacional que atesta a gestão responsável das florestas.

Desde então, a companhia ampliou sua atuação e fortaleceu marcas conhecidas do mercado brasileiro, como Duratex e Durafloor. “A empresa administra mais de 194 mil hectares de áreas de manejo florestal e atua de forma integrada em toda a cadeia produtiva, desde o cultivo de florestas plantadas até a fabricação de painéis, pisos e participação na produção de celulose solúvel”, relata Machado.

Apesar dos desafios enfrentados pelo setor, a companhia avalia que o mercado apresenta perspectivas positivas. Mesmo com os reflexos dos juros elevados sobre a construção civil, há sinais de recuperação gradual da demanda por reformas e habitação. Além disso, cresce o interesse por materiais renováveis e produtos com certi-

ficações ambientais, tendência que favorece empresas que já incorporaram critérios ESG (práticas ambientais, sociais e de governança corporativa) às suas operações.

Entre os principais obstáculos da cadeia florestal atualmente estão os custos logísticos, a infraestrutura de transporte e os impactos das mudanças climáticas. O aumento da frequência de estiagens e do risco de incêndios exige investimentos constantes em monitoramento e planejamento das operações.

Para enfrentar esse cenário, a Dexco vem ampliando investimentos em automação, transformação digital e Inteligência Artificial. Na área florestal, tecnologias voltadas ao monitoramento climático e ao manejo adaptativo buscam aumentar a produtividade e a resiliência das plantações. A companhia também mantém iniciativas de inovação aberta por meio do DX Ventures, fundo voltado à aproximação com startups e novas soluções para os setores de construção e habitação.